

Transmissores da Doença de Chagas e respectivos índices de infecção no Rio Grande do Sul

PROF. R. DI PRIMIO *

Constitue base da presente contribuição, que, mais uma vez, visa o melhor conhecimento da distribuição geográfica dos triatomíneos e dos seus índices de infecção natural no Rio Grande do Sul, o material colhido nas excursões que realizei em 53 municípios, incluindo as últimas investigações em: Estrela, Guaporé, Encantado e Arroio do Meio. Também conta o que recebi das pessoas, que, gentilmente, acederam à solicitação de remessa dos transmissores do SCHIZOTRYPANUM CRUZI das mais variadas zonas do Estado.

Para a determinação da área de distribuição das espécies e respectivos índices de infecção estão condensadas, aqui, as minhas publicações anteriores e os dados ainda inéditos das investigações e pesquisas ultimamente realizadas.

A lista dos municípios, com as respectivas localidades, onde a espécie foi assinalada pela primeira vez, com o nome do autor e data da publicação do trabalho, é baseada na bibliografia consultada dos autores que, no sul do país, se interessaram pelo magno problema de tanta relevância médico-social.

O assunto da doença de Chagas envolve inúmeros fatores destacando-se: os transmissores, os reservatórios de parasitos, as influências mesológicas e o homem, com todo o cortejo de interdependências da contaminação.

Pode-se, hoje, sintetizar no trinômio Homem + Triatoma + Habitação os elementos básicos da profilaxia do mal, cuja descoberta constitui a mais notável realização da medicina nacional.

* Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

De todos êsses fatores fixarei aqui, apenas, os que se relacionam com o eixo principal dêste trabalho.

A distribuição geográfica das espécies de triatomas está relacionada com: o relevo topográfico; as condições locais e geológicas; fatores sociais e outros ainda não definidos.

Do confronto com as primeiras publicações e a atual, observa-se melhor conhecimento da área de domínio dos triatomíneos, constituindo até o momento, Bento Gonçalves, a avançada nordestina dos maléficos transmissores do *S. CRUZI* no Rio Grande do Sul, em uma região de condições climatéricas especiais e sociais apresentam as características da vida colonial progressista, situação inversa da campanha onde domina o incremento pastoral e, por coincidência, se verifica um maior índice de infestação.

Também, outra ocorrência digna de nota, é a presença do *PANSTRONGYLUS MEGISTUS* na orla do Atlântico, no município de Osório em pontos onde as pesquisas anteriores foram negativas.

Os fatores meteorológicos e as regiões fisiográficas dos pampas formam um conjunto em parte diferente do país. Ligada a essas condições ressalta o fenômeno da hibernação, no caso de duplo valor na comprovação da resistência, simultâneamente sobre o triatoma e o *S. CRUZI*.

Os resultados obtidos nos índices de infestação e de infecção nas diferentes zonas dependem da intercorrência de causas permanentes e ocasionais, determinando incidência variável. Deve-se o declínio parasitário à destriatomização com diversos inseticidas à base de hexaclorociclohexano distribuído e vendido em todo o Estado para diversos fins e como consequência do insólito surto de civilização, particularmente, da melhoria das habitações, base essencial da profilaxia da doença de Chagas.

Entretanto, um dos pontos mais importantes nem sempre vislumbrados na campanha como fontes de contágio mantenedores, paradoxalmente, da infecção, ao lado de modernas e suntuosas construções, são os focos peridomiciliários, ligados estreitamente, por vários motivos, à vida campestre.

Assim, são os triatomas frequentemente encontradiços nos galpões ou dependências, onde o fogo para chimarrão, às mais das vezes continuo, conserva temperatura em ambiente mais favorável ao triatoma. Revela notar que, em certas condições de igualdade de alimentação com sangue de aves e do homem, verifica-se preferência dada pelos transmissores, à primeira fonte do hematofagismo, como observei no município de Guaíba. Repetiu-se a observação da negatividade dos exames de triatomíneos capturados nos galinheiros.

Com referência à infestação dos domicílios, cujas condições oferecem guarida segura aos triatomas, comparados com os aspectos observados, aqui e alhures, registra-se a permanência do rancho, como

a mais primitiva, atávica e anti-higiênica moradia, criadouro ideal e perene de triatomas.

O índice global da infecção natural foi de 40,41% baseado no conjunto de todas as pesquisas realizadas até então, pelo autor, na base de 2588 exemplares examinados com 1046 exames positivos, com referência ao *T. infestans*, cujo total de captura atingiu 3932.

O quadro da infecção natural do *T. INFESTANS* pelo S. CRU-ZI, por município, tomando como base mínima 10 exemplares examinados, dispensando maiores considerações, consigna os resultados obtidos.

Espécies de triatomíneos

Dos 92 municípios do Rio Grande do Sul, até o momento 68 estão infestados, em proporções variáveis, de triatomíneos, cujas espécies são, de acordo com as contribuições a respeito, as seguintes: *TRIATOMA INFESTANS*, *T. RUBROVARIA*, *T. SORDIDA*, *T. OLIVEIRAI*, *NEOTRIATOMA CIRCUMMACULATA*, *PANSTRONGYLUS MEGISTUS* e *P. TUPYNAMBAI*. Fig. 1.

TRIATOMA INFESTANS

A repetição das pesquisas reafirma a predominância do *T. INFESTANS* no Estado, a de maior difusão, e, como domiciliaria, a maior responsável pela transmissão da doença de Chagas. Apresenta todas as peculiaridades comuns às de outras zonas da região neotropical. É assinalada em 60 municípios do Rio Grande do Sul, conforme a discriminação do quadro das espécies. Fig. 2.

TRIATOMA RUBROVARIA

O *T. RUBROVARIA*, espécie extra-domiciliaria, com relativa uniformidade de distribuição geográfica, tem seu "habitat" preferencial nos lugares pedregosos, revelando adaptação progressiva ao domicílio humano, fato que se evidencia com a constatação de formas evolutivas no interior de uma casa em São Francisco de Assis. Invade com frequência os domicílios no verão. Conquanto o número de exemplares examinados seja ainda diminuto o índice de infecção foi de 24,3%. O *T. RUBROVARIA* é encontrado até então, em 23 municípios, de acordo com a discriminação do quadro das espécies. Fig. 3.

PANSTRONGYLUS MEGISTUS

O *P. MEGISTUS* apresenta no Rio Grande do Sul adstrita distribuição geográfica a certas zonas preferenciais ou sem grande tendência à difusão. No município de Osório, além das duas lo-

calidades Jaguarão e Chuvisqueiro infestadas pela referida espécie como assinalai, figura a de Palmares, de condições topográficas e mesológicas especiais, próxima à orla do Atlântico, onde as pesquisas anteriores foram até então infrutíferas. E' encontrado em 23 municípios, cuja relação está consignada no quadro das espécies com as últimas investigações que constatarem a sua presença em Mussum, município de Guaporé e Sobradinho pelo autor, e, em Torres, nas proximidades da Lagoa do Jacaré pelo S. N. M. segundo comunicação verbal do Dr. Abdias L. de Mello e D. M. Ferraz. Fig. 4.

NEOTRIATOMA CIRCUMMACULATA

O N. CIRCUMMACULATA, de escassa distribuição geográfica, apresenta, no Rio Grande do Sul, domínio ampliado com sua presença no Caverá, município de Alegrete, na fazenda próxima à Sanga do Brandão, onde encontrei em exemplar morto, entre as grandes pedras de um paredão de mangueira, coberto, fóco simultâneo de TRIATOMA RUBROVARIA. E' assinalado nos seguintes municípios: Caçapava do Sul, Canguçu, D. Pedrito, Rosário do Sul, e Alegrete. Fig. 5.

TRIATOMA SORDIDA

O T. SORDIDA, de restrito domínio geográfico, é assinalado nos seguintes municípios: Três Passos, Santo Angelo e São Luiz de Gonzaga. Encontrado infectado em condições naturais. Fig. 6.

OUTRAS ESPÉCIES

As outras duas espécies, TRIATOMA OLIVEIRAI e PANS-TRONGYLUS TUPYNAMBAI, foram encontradas, a primeira uma única vez em Porto Alegre, no ano de 1939, e a segunda em Caçapava do Sul, no dia 19 de Janeiro de 1942, sendo capturados em domicílio dois exemplares conforme referências feitas em trabalhos anteriores. Fig. 6.

QUADRO DAS ESPÉCIES DE TRIATOMINEOS POR MUNICÍPIOS, LOCALIDADES INFESTADAS, ESPÉCIES, INSETOS CAPTURADOS E EXAMINADOS, COM OS RESPECTIVOS ÍNDICES DE INFECÇÃO

SEGUNDO R. di PRIMIO, 1953

TRIATOMA INFESTANS

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pos.	%
Alegrete	Zona Suburbana	10	0	—	—
	Capão do Angico	13	10	4	40%
	Caverá — Ibirapuitan	2	2	2	—
	Guassú — Boi	8	2	2	—
	Jacaquá	1	0	—	—
	Rincão São Miguel	11	11	2	18%
	Zona do Cemitério	2	0	—	—
	7.ª Região do D.A.E.R.	42	0	—	—
Bagé	Caverá ..	16	10	4	40%
	Zona Urbana	1	0	—	—
	Zona Suburbana	16	16	10	62%
	Zona rural	52	2	1	—
	Aceguá ..	8	6	1	—
	B. do Minuano	5	0	—	—
	Cérro de Bagé	4	4	1	—
	Esc. R. de Aceguá — Km. 4.	4	4	0	0
	Hulha Negra	17	17	14	82%
	Ibaré ..	6	0	—	—
	Igrejinha ..	1	1	0	0
	Quebracho ..	3	3	0	0
	Suspiro ..	5	5	1	—
	Selval ..	18	16	0	0
Rento Gonçalves	Zona rural	1	1	0	0
	Rio das Antas	27	10	0	0
Caçapava do Sul	Zona urbana	22	22	9	40%
	Zona suburbana	43	43	13	30%
	Coxilha São José	5	5	3	—
	Est. Bagé - Caçapava Km 124 ..	5	5	2	—
	Guaritas ..	10	10	1	10%
	Passo da Aldeia	2	2	2	—
	Picada ..	6	6	—	—
	Rincão dos "Bitencourt"	48	48	38	79%
	Rincão dos "Ildefonso"	2	2	0	0
Cacequi	Rincão das Pedras	8	8	3	—
	Zona urbana	6	0	—	—
	Zona suburbana	3	0	—	—
	1.ª Zona	8	8	0	0
	Entroncamento ..	15	15	0	0

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pos.	%
	Estação V. Ferrea	1	0	—	—
	Fazenda Boa Vista	10	10	0	0
	Santa Vitória	23	14	10	71%
	Turma 51 Rg.	1	1	0	0
	Turma 52 Uge	2	2	1	
	Vila Candida	1	1	0	0
	Vila M. Oliveira	6	6	5	
Cachoeira do Sul	Zona urbana	12	0	—	—
	Zona suburbana	3	3	1	
	Agudo	1	1	1	
	Estiva	39	25	0	0
	D. Francisca	25	2	2	
	Rincão dos Cabrais	2	2	1	
	Giribá	3	3	0	0
	Marupiaua	8	8	8	
	3.º distrito	8	0	—	—
	Granja Edna	6	6		
	Irapuá	2	0	—	—
	2.º distrito	1	0	—	—
Candelária	Zona urbana	1	0	—	—
	Rincão Comprido	1	1	0	0
	Picada Escura	6	6	6	
	Linha do Rio	2	2	0	0
	Linha Brasil	13	13	0	0
Ganguçu	3.ª zona	51	14	0	0
	Serra da Boneca	3	1	0	0
Carasinho	Colorado	16	0	—	—
	Selbach	1	0	—	—
Cruz Alta	Zona rural	10	10	3	30%
	Ibirubá	4	4	2	
D. Pedrito	Zona urbana	26	26	3	11%
	Zona suburbana	2	0	—	—
	Bagé — Caçapava km 24	1	1		
Encruzilhada do Sul ..	Zona urbana	4	1	1	
	Zona suburbana	15	11	3	27%
	Costa do Camaquã	7	3	0	0
	D. Feliciano	6	6	3	
	2.º distrito S. Simões	25	25	17	68%
	Cerro do Vigia	1	1	1	
	D. Marcos	83	83	58	69%
	1.º distrito	22	15	8	53%
	Capivari	14	14	13	92%
	Chácara S. Bárbara	7	7	3	
	E. Rural de Chanã	62	62	42	67%
	Distrito das Palmas	5	0	—	—
	Fazenda dos "Teixeira"	77	73	39	53%
	Coronel Prestes	1	1	0	0
	D. Feliciano	11	11	7	63%

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pos.	%
General Câmara	Zona suburbana	6	6	0	0
General Vargas	Cêro do Loreto	35	30	15	50%
	Margem do Ibicui	15	10	0	0
	Alto da Zona	1	1	1	
	Barranco Vermelho	1	1	1	
	Zona do Cemitério	118	95	73	76%
Guaiíba	Terra Dura	20	20	10	50%
	Potreiro Grande	15	15	4	26%
	Barra do Ribeiro	4	0	—	—
Herval do Sul	Zona suburbana	16	0	—	—
	E. R. Guarda Nova	40	40	14	35%
	S. Diogo	1	0	—	—
Ijuí	Coronel Barros	5	5	2	
	Rincão da Ponte	15	15	1	6%
	Paraíso	12	12	0	0
	L. 9 Norte	2	2	0	0
	Ajuricaba	64	55	17	30%
	L. 8 Oeste	20	20	0	0
	R. da Figueira	12	12	0	0
	Ramada Pinhal	12	12	1	8%
	Rincão N. S.	15			
	Residência D.A.E.R.	18			
Julio de Castilhos	Pinhal Grande	11	11	1	9%
	Varzea	12	9	4	
Lavras do Sul	Zona suburbana	13	13	9	68%
	Zona rural	47	43	34	79%
	1.º distrito R. Saraiva	4	4	2	
	Km 59 Bagé — Caçapava ...	6	6	1	
	Estrada Ibaré	10	10	4	40%
	Rincão dos Rochas	5	2	0	0
	Rincão dos "Saraiva"	10			
	1.ª zona — A 26 km da cidade .	18	7	5	
Livramento	Zona urbana	60	0	—	—
	Zona suburbana	8	8	4	
	2.º distrito	10	4	4	
Montenegro	Zona urbana	1	1	0	0
Pelotas	S. Silvana	8	8	2	
	Santa Eulália	34	34	26	76%
	Arroio do Retiro	2	2	0	0
	Cascata	2	1	1	
	Três Figueiras	6	0	—	—
Pinheiro Machado	Zona urbana	3	3	0	0
	S. J. Batista	11	11	10	90%
	Torrinhas	1	1	1	

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pes.	%
Piratini	Zona urbana	29	29	7	24%
	Zona suburbana	33	25	16	64%
	1.º distrito	10	10	3	
	Cérro do Galdino	24	14	10	71%
	Passo da Villa	6	6	3	
	Cruz de Pedra	9			
	Zona dos Farias	14	4	4	
	Cérro Sandy	5	2	0	0
Porto Alegre	Vila Conceição	1	1	1	
Quaraí	Km. 17 Alegrete — Quaraí ...	12	12	7	58%
	Km. 30 Alegrete — Quaraí ...	15	2	0	0
	Jarau	25	25	0	0
	Zona rural	33	6	0	0
	Areal	14	0	—	—
Rio Pardo	Zona urbana	10	10	1	10%
	Zona suburbana	6	6	6	
	Pederneiras	7	3	0	0
	R. dos Pinheiros	10	0	—	—
	Estância da Quinta	4	4	4	
	Arroio Irui	3	3	1	
	Fazenda S. Isabel	3	3	0	0
	Estância S. Helena	2	2	1	
Rosário do Sul	Capivarita	28	19	10	52%
	Touro Passo	8	8	5	
	3.º distrito	4	4	2	
	Fazenda P. Araujo	320	80	47	58%
Santa Cruz	Rincão da Serra	7	5	0	0
	E. R. H. Davila	1	1	0	0
	Sinimbú	46	31	0	0
Santa Maria	Fazenda dos Galpões	11	7	0	0
	Caturrita	54	35	21	60%
	Campestre M. Deus	16	12	4	33%
	Passo Verde	19	12	4	33%
	Zona urbana, rua Tombesi ..	1			
	São José — Localidade Palm ..	2	2	0	0
	Dilermando de Aguiar	11	10	5	50%
São Borja	Zona urbana	10	0	—	—
	Zona suburbana	2	2	0	0
	3.º distrito	1	1	0	0
	Vila 13 de Janeiro	11	11	3	27%
	São Marcos	1	1	1	
	Esc. rural Itacurubi	11	1	1	
	Nhu Porã	11	11	0	0
	5.º distrito	6	6	0	0
São Francisco de Assis.	5.º distrito	24	24	20	83%
	Vila Manoel Viana	3	3	2	
	Rua da Usina	2	2	0	0

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Fos.	%
	Chácara Branca	10	10	8	80%
	Limites Cacequi — G. Vargas ..	2	2	1	
	Olaria	36	15	15	100%
	Sanga Tia Benta	1	1	1	
	Vila Cramer — 5.º distrito ..	7	5	2	
São Gabriel	Zona urbana	10	10	8	80%
	Distrito S. Brigida	12	12	8	66%
	Cêro do Ouro	25	25	14	56%
	Granja Campestre	40	28	8	28%
	Tiarajú	15	15	2	13%
	Xarqueada Vacacai	68	34	25	73%
	Fazenda da Trilha	1	1		
São Jerônimo	Fazenda das Figueiras	13	13	12	92%
	Minas do Butiá	17	2	1	
	Barão do Triunfo	124	42	1	2%
	Fazenda S. José	9	6	0	0
	Fazenda do Amparo	1	1	1	
Santa Rosa	Zona urbana	2	2	0	0
	Lajeado	2	0	—	—
	S. Cristo	16	16	0	0
	Girua	7	7	0	0
	Mato Grande	3	3	2	
	Tuparandi	2	1	1	
	Tucunduva	18	12	1	8%
	Candido Godoy	9	7	3	
	Três de Maio (Buricá)	30	7	0	0
Santiago	Zona urbana	5	1	0	0
	Zona suburbana	9	9	6	
	1.º distrito	18	10	3	30%
	Carovi	3	3	2	
	Tupantuba	1			
Santo Angelo	Restinga Seca	3	3	0	0
	Col. das Almas	12	12	9	75%
	Buriti	14	14	0	0
	Col. S. Tereza	5	5	0	0
	Escola rural Bauti	14	14	0	0
	Serra de Baixo	12	12	0	0
	Rincão das Tunas	4	4	0	0
	Rincão da Alegria	6	6	0	0
	São Miguel	9	8	2	
	Zona Rural	28	27	0	0
	Independência	2			
	Entre Ijuís	37	36	3	8%
São Lourenço	Passo do Mendonça	12	12	10	83%
São Luiz Gonzaga	Zona urbana	4	4	2	
	1.º distrito	22	15	10	66%
	3.º distrito Bossoroca	18	18	7	38%

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pos.	%
	5.º distrito Guaramano	10	10	0	0
	6.º distrito Taipão	14	14	3	21%
	7.º distrito	51	51	1	2%
	8.º distrito	3	3	0	0
	9.º distrito R. Gonzalês	10	10	0	0
	E. Rio Piratini	2	2	1	
	Esc. Rural Serrinha	4	1	0	0
	S. Salvador	39	30	0	0
	Cérro Largo	105	56	37	66%
	Linha S. Marco	17	2	0	0
	Timbó	2	1	0	0
	Passo Fries	5	3	2	
	V. São Nicolau	1	1	0	0
	Somer	12	10	7	70%
São Pedro do Sul	Carpintaria	20	20	0	0
	Poço Redondo	3	0	—	—
	Zona rural	1	1	0	0
São Sepé	1.º distrito	18	18	16	88%
Sobradinho	Zona suburbana	6	6	0	0
	Zona Rural	20	13	0	0
	Vila Ibarama	16	15	4	26%
	Serrinha	5	5	1	
	Vila Tigre	1	—	—	—
Soledade	Alto Alegre	8	8	0	0
	Lagoão	3	3	0	0
Tapes	Alto das Dóres	15	15	1	3%
	Zona rural	15	15	15	100%
	Coxilha Grande	12	10	2	40%
Três Passos	Zona urbana	7	7	0	0
	Campo Novo	20	5	0	0
	Herval Novo	11	—	0	0
Tupanciretan	Campão S. Xavier	2	1	1	
Uruguaiana	Zona urbana	10	—	0	0
	Passo Novo	15	—	0	0
	Km. 50 - Alegrete - Uruguaiana	1	1	0	0
	Zona rural	2	1	0	0
	Estação Tigre	15	—	0	0
Venâncio Aires	Capão Grande	4	4	0	0
	Vila Mariana	3	—	0	0
	Mangueirão	5	3	0	0
		3932	2588	1046	

TRIATOMA RUBROVARIA

Municípios	Localidades	Capt.	Exm.	Pos.	%
Alegrete	Zona suburbana	30			
	Arroio Jararaca	40			
	Guassú — Bol	2	2		
	Passo do Firmino	1			
	Caverá Ibirapuitan	1	1	1	
	Rincão S. Miguel	16	1		
Arroio Grande	Zona do Cemitério	5	3		
	Mangueira de Pedra	6			
Bagé	Fazenda S. Rosa	8			
	Santa Tecla	20			
Caçapava do Sul	Seival	2	1		
	Zona suburbana	1			
Don Pedrito	E. R. Bagé - Caçapava km. 24	11	1		
Encruzilhada do Sul	Distrito da Palma	3	1	1	
Jaguarão	Granja Silvia	1	1		
Lavras do Sul	S. Sebastião	5			
	1.ª zona 26 km. da cidade	2	1		
Livramento	Zona suburbana	4			
Pinheiro Machado	Zona suburbana	2			
Quaraí	Branquillo	2			
Rio Pardo	Capivarita	6			
Rosário do Sul	3.º distrito	24	24	2	8%
Santiago	Zona suburbana	5			
	Tupantuba	1			
Santo Angelo	Município	1	1	1	
	Entre Ijuís	3	1		
São Borja	Zona suburbana	1			
	Vila 13 de Janeiro	4	4	3	
	Nhu — Porá	1			
São Francisco de Assis	Chácara Branca	3	3	2	
São Sepé	1.º distrito	2			
Tupanciretan	Jari	6			
Uruguaiana	Km. 50 Alegrete - Uruguaiana	7			

PANSTRONGYLUS MEGISTUS

Municípios	Localidades	Capt.	Exm.	Pos.	%
Candelária	Escola Rural Pinheiro	2	1		
Canoas	Santa Rita	1	1		
Cruz Alta	Umbú — 5.º distrito	4			
Gravataí	Zona urbana	1	1	1	
Guafra	Barra do Ribeiro	1			
Guaporé	Mussum	2	1		
Iraí	Zona rural	2	1		
Julio de Castilhos	Zona rural	1	1		
	Quevedos	1			
Lavras do Sul	1.ª zona 26 km. da cidade	1			
Novo Hamburgo	S. João do Deserto	1			
Osório	Chuvisqueiro	1			
	Jaguarão	1			
	Palmares	3			
Pôrto Alegre	Belém Velho	1			
	Morro do Sabiá	3	1	1	
	Parada 27 — Est. Serraria	1	1	1	
	Capororoca	1	1	1	
	Vila Conceição	1			
Sobradinho	Vila Tigre	1			
Soledade	Depósito 3.º distrito	1			
	10.º distrito	1	1		
São Jerônimo	Barão do Triunfo	1	1	1	
São Leopoldo	Sapucaia (Guianuba)	2			
Taquara	Fazenda Fialho	1			
	Boavistinha	1			
	Recosta	1			
	Proximidades da cidade	1			
Viamão	Passo da Areia	1	1	1	
	Lomba Verde	1			
	Aberta dos Morros	4	2	2	
	Chapeu de Sol	3	3	3	
	Faxina	2			
	Rincão S. Braz — 2.º distrito	2	1	1	

N. CIRCUMMACULATA

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pos.	%
Alegrete	Caverá — Sanga do Brandão .	1			
Caçapava do Sul	Município	1			
Rosário do Sul	3.º distrito	1	1		

T. SORDIDA

Municípios	Localidades	Capt	Exm.	Pos.	%
Santo Angelo	Município	1	1	1	
	Entre Ijuís	1	1	1	
Três Passos	Herval Novo	1			
São Luiz de Gonzaga ..	Cêrro Largo	1			

ÍNDICE DE INFECÇÃO NATURAL DO *T. INFESTANS* PELO
S. CRUZI, POR MUNICÍPIO, TENDO COMO BASE MÍNIMA,
10 EXEMPLARES EXAMINADOS

N.º de Ordem	Municípios	Triatomíneos examinados (adult e ninf)	Triatomíneos positivos	Percentual de positiv.
1	Alegrete	35	14	40%
2	Bagé	85	28	32%
3	Caçapava do Sul	151	61	40%
4	Cacequi	57	16	28,4%
5	Cachoeira do Sul	50	13	26%
6	Candelária	22	6	27%
7	Canguçu	15	—	—
8	Cruz Alta	14	5	35,1%
9	D. Pedrito	27	3	11,3%
10	Encruzilhada do Sul	310	195	62,2%
11	General Vargas	137	90	65,2%
12	Guaíba	35	14	40%
13	Herval do Sul	40	14	35%
14	Ijuí	133	31	23,4%
15	Julio de Castilhos	11	1	—
16	Lavras do Sul	85	55	64,7%
17	Livramento	11	7	63,7%
18	Pelotas	45	9	20%
19	Pinheiro Machado	15	11	73,5%
20	Piratini	90	43	47,7%
21	Quaraí	45	7	15,2%

N.º de Ordem	Municípios	Triatomíneos examinados (adult e ninf)	Triatomíneos positivos	Percentual de positiv.
22	Rio Pardo	50	23	46%
23	Rosário do Sul	92	54	58,6%
24	Santa Cruz do Sul	37	—	—
25	Santa Maria	68	29	42,2%
26	São Borja	33	5	15,5%
27	S. Francisco de Assis	62	50	80,4%
28	São Gabriel	115	65	56,6%
29	São Jerônimo	63	25	39,4%
30	Santa Rosa	53	8	15,5%
31	Santiago	23	11	47,1%
32	Santo Angelo	141	14	9,1%
33	São Lourenço	12	10	83,3%
34	São Luiz de Gonzaga	231	70	30,9%
35	São Pedro do Sul	21	—	—
36	São Sepé	18	16	88,8%
37	Sobradinho	27	5	18,1%
38	Soledade	11	—	—
39	Tapes	40	18	45%
40	Três Passos	12	—	—

LISTA DOS MUNICÍPIOS COM AS RESPECTIVAS LOCALIDADES ONDE A ESPÉCIE FOI ASSINALADA PELA PRIMEIRA VEZ COM O NOME DO AUTOR E DATA DA PUBLICAÇÃO DO TRABALHO. *

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES	Primeiro Autor e Data
------------	-------------	-----------------------

TRITOMA INFESTANS

Alegrete	—	Oliveira, 1920
Alegrete	Jacaquá	Simões e Tupinambá, 1942
Arroio Grande	Mauá e Airosa Galvão ..	S.N.M., 1951
Bagé	—	Pinto, 1942
Bento Gonçalves	Zona rural	di Primio, 1952
B. J. do Triunfo	—	Oliveira, 1920
Caçapava do Sul	Santa Bárbara	Lutz, Araújo e Fonseca F.º, 1918
Cacequi	Zona suburb. e urbana	di Primio, 1951
Cacequi	Santa Vitória	S.N.M., 1951
Cachoeira do Sul	Barro Vermelho	Neiva, 1913
Caí	—	Pinto, 1942
Camaquã	—	Pinto, 1942
Candelária	Linha do Rio	S.N.M., 1951 — E. Dias
Canguçu	—	Pinto, 1946 — E. Dias

*) As iniciais S.N.M., representam as investigações nos municípios pelos Drs. Plínio do Prado Coutinho, Olímpio da Silva Pinto e Jaime Augusto Barbosa.

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES	Primeiro Autor e Data
Canôas	Urbano	Oliveira, 1920
Carazinho	Selbach	Simões e Tupinambá, 1942
Carazinho	Selbach	S.N.M., 1951
Cruz Alta	Fachinal	Simões e Tupinambá, 1942
Cruz Alta	—	Pinto, 1942
Dom Pedrito	Urbano e rural	di Prímio, 1951
Dom Pedrito	Cidade e subúrbio	S.N.M., 1951
Encruzilhada do Sul ..	—	Oliveira, 1920
General Câmara	Amarópolis	di Prímio, 1951
General Câmara	Faz. Teles e Potreiro ..	S.N.M., 1951
General Vargas	Urbano	Simões e Tupinambá, 1942
Guaíba	Terra Dura	di Prímio, 1951
Guaíba	Boqueirão e Terra Dura	S.N.M., 1951
Herval do Sul	Urbano	di Prímio, 1938
Ijuí	—	Oliveira, 1920
Ijuí	Zona rural	Simões e Tupinambá, 1942
Iraí	Zona rural	Simões e Tupinambá, 1942
Itaqui	—	Oliveira, 1920
Jaguari	Zona rural	Simões e Tupinambá, 1942
Júlio de Castilhos	Igrejinha, Veado Branco e Pinheirinho	Oliveira, 1920
Lavras do Sul	Zona suburbana	Simões e Tupinambá, 1942
Livramento	—	Pinto, 1942
Montenegro	—	Pinto, 1942
Montenegro	Serra Velha	S.N.M., 1951
Novo Hamburgo	—	Pinto, 1942
Palmeira das Missões ..	(Fortaleza) Siberi	Simões e Tupinambá, 1942
Pelotas	Zona Suburbana e rural	Neiva, 1913
Pinheiro Machado	Pedras Altas	Pinto, 1942
Piratini	Zona urbana e rural ..	di Prímio, 1951
Piratini	Cidade Cancelão. Rodelo Velho, Coxilha do Galdino e Passo de Ponte ..	S.N.M., 1951
Pôrto Alegre	Cristal	Oliveira, 1920
Pôrto Alegre	Vila Conceição	di Prímio, 1951
Quaraí	—	Oliveira, 1920
Rio Pardo	—	Pinto, 1942
Rosário do Sul	Zona suburbana e rural	Simões e Tupinambá, 1942
Santa Cruz do Sul ..	Rincão da Serra	di Prímio, 1951
Santa Cruz do Sul ..	Mato Alto, Rinc. da Serra, (E. Velha) e (E. Candelária)	S.N.M., 1951 — E. Dias
Santa Maria	—	di Prímio, 1938
Santa Rosa	—	Oliveira, 1920
Santa Rosa	Zona rural	Simões e Tupinambá,

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES	Primeiro Autor e Data
Santiago	—	1942
Santo Angelo	—	Oliveira, 1920
Santo Angelo	Catuipe e S. Miguel . .	Oliveira, 1920
São Borja	—	Beltrão, 1941
São Francisco de Assis .	—	Oliveira, 1920
São Francisco de Assis .	Cidade	Oliveira, 1920
São Gabriel	—	S.N.M., 1951
São Gabriel	S. Brigida e Vacacaí . .	Oliveira, 1920
São Jerônimo	—	S.N.M., 1951
São Leopoldo	Guianuba (Sapucaia) . .	Pinto, 1942
São Lourenço do Sul . .	Passo do Mendonça . . .	Oliveira, 1920
São Lourenço do Sul . .	Faxinal e Potreiro . . .	di Prímio, 1951
S. Luiz Gonzaga	—	S.N.M., 1951
S. Luiz Gonzaga	São Lourenço	di Prímio, 1938
S. Pedro do Sul	Capoeiras	Simões e Tupinambá,
S. Pedro do Sul	Taquara, Col. Taropi e	1942
São Sepé	Capoeiras	Beltrão, 1940
São Sepé	—	Simões e Tupinambá,
Sobradinho	Zona rural	1942
Sobradinho	Vila Ibarama	Lutz, Araújo e Fonseca
Soledade	Lomba Alta e Linha S.	F.º, 1918
Tapes	João	Simões e Tupinambá,
Taquari	Faxinal e Alto Alegre .	1942
Taquari	—	di Prímio, 1951
Três Passos	Tabaí	S.N.M., 1951 — E. Dias
Tupanciretã	V. Faxinal, V. do Turvo	S.N.M., 1951
Tupanciretã	e Rincão Riuna	Pinto, 1942
Tupanciretã	Jari	Pinto, 1942
Uruguaiana	Capão S. Xavier	S.N.M., 1951
Venâncio Aires	Jari, Bela da Serra e	Oliveira, 1920
	Boca da Picada	di Prímio, 1951
	—	S.N.M., 1951
	Cerro dos Bois	Lutz, Araújo e Fonseca
		F.º, 1918
		S.N.M., 1951

TRIATOMA RUBROVARIA

Alegrete	Guassú-Bol	di Prímio, 1951
Arroio Grande	Mangueira de Pedra e	
	Faz. Santa Rosa	di Prímio, 1952
Bagé	—	Neiva e Pinto, 1923
Caçapava do Sul	Zona suburbana	di Prímio, 1951
Dom Pedrito	—	Pinto, 1942
Encruzilhada do Sul . .	Distrito da Palma . . .	di Prímio, 1952
Itaqui	—	Neiva, 1913
Jaguarão	Zona suburbana	di Prímio, 1953
Lavras do Sul	Zona suburbana	Simões e Tupinambá,
		1942
Livramento	—	Pinto, 1942

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES	Primeiro Autor e Data
Montenegro	—	Pinto, 1942
Pelotas	—	Neiva, 1913
Pinheiro Machado	Pedras Altas	Oliveira, 1920
Quaraí	Branquillo	di Primio, 1951
Rio Pardo	Capivarita	di Primio, 1952
Rosário do Sul	3.º Distrito	di Primio, 1952
Santiago	Zona suburbana	Simões e Tupinambá, 1942
Santo Angelo	São Miguel	Simões e Tupinambá, 1942
São Borja	—	Pinto, 1941
S. Francisco de Assis	Urbana	Simões e Tupinambá, 1942
São Sepé	1.º Distrito	di Primio, 1951
Tupanciretã	Jari — 5.º Distrito ..	di Primio, 1951
Uruguaiana	—	Pinto, 1942

PANSTRONGYLUS MEGISTUS

Caf	—	Pinto, 1942
Candelária	Esc. rural Pinheiro	di Primio, 1951
Canóas	—	Oliveira, 1920
Canóas	Santa Rita	di Primio, 1951
Cruz Alta	Umbú — 5.º Distrito ..	di Primio, 1951
Encruzilhada do Sul	—	Oliveira, 1920
Gravataí	Zona urbana	di Primio, 1953
Guaíba	Barra do Ribeiro	di Primio, 1953
Guaporé	Mussum	di Primio, 1953
Iraí	Zona rural	di Primio, 1951
Júlio de Castilhos	Quevedos — 5.º Distrito	di Primio, 1951
Lavras do Sul	1.ª Zona	di Primio, 1953
Novo Hamburgo	S. João do Deserto	di Primio, 1953
Osório	Jaguarão	di Primio, 1952
Osório	Chuvisqueiro	di Primio, 1952
Porto Alegre	Belém Novo	Pinto e di Primio in di Primio, 1937
Porto Alegre	Belém Velho	di Primio, 1951
Porto Alegre	Morro do Sabiá	di Primio, 1952
Santo Angelo	Zona rural	Simões e Tupinambá, 1942
Santo Angelo	São Miguel	Simões e Tupinambá, 1942
Santo Antônio	Barão do Triunfo	Simões e Tupinambá, 1942
Santo Antônio	Gulanuba — 7.º Distrito	Simões e Tupinambá, 1942
São Jerônimo	Zona rural	di Primio, 1952
São Leopoldo	—	di Primio, 1952
Sobradinho	Vila Tigre	di Primio, 1953
Soledade	3.º e 10.º Distrito	di Primio, 1953
Taquara	Fazenda Fialho	di Primio, 1953
Torres	Lagoa do Jacaré	S.N.M. Mello e Ferraz
Viamão	Passo da Areia	di Primio, 1951
Viamão	Lomba Verde	di Primio, 1952

NEOTRIATOMA CIRCUMMACULATA

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES	Primeiro Autor e Data
Alegrete	Caverá — Sanga do Brandão	di Prímio, 1953
Caçapava do Sul	—	di Prímio, 1951
Canguçu	—	Pinto e Cunha, 1946 —
Dom Pedrito	—	E. Dias
Rosário do Sul	3.º Distrito	E. Dias
		di Prímio, 1951

TRIATOMA SORDIDA

Santo Angelo	Entre — Ijuís	Simões e Tupinambá, 1942
Santo Angelo	—	di Prímio, 1951
S. Luiz Gonzaga	Cêrro Largo	di Prímio, 1951
Três Passos	Herval Novo	di Prímio, 1953

TRIATOMA OLIVEIRAI

Porto Alegre	—	Neiva, Pinto e Lent, 1939
------------------------	---	---------------------------

PANSTRONGYLUS TUPYNAMBAI

Caçapava do Sul	Santa Bárbara	Lent, 1942
---------------------------	-------------------------	------------



FIG. 1 — Distribuição geográfica dos triatomíneos no Estado do Rio Grande
do Sul.



— FIG. 2 — Distribuição geográfica do *TRIATOMA INFESTANS* —



— FIG. 3 — Distribuição geográfica do *TRIATOMA RUBROVARIA* —



FIG. 4 — Distribuição geográfica do *PANSTRONGYLUS MEGISTUS*



FIG. 5 — Distribuição geográfica do *NEOTRIATOMA CIRCUMMACULATA*

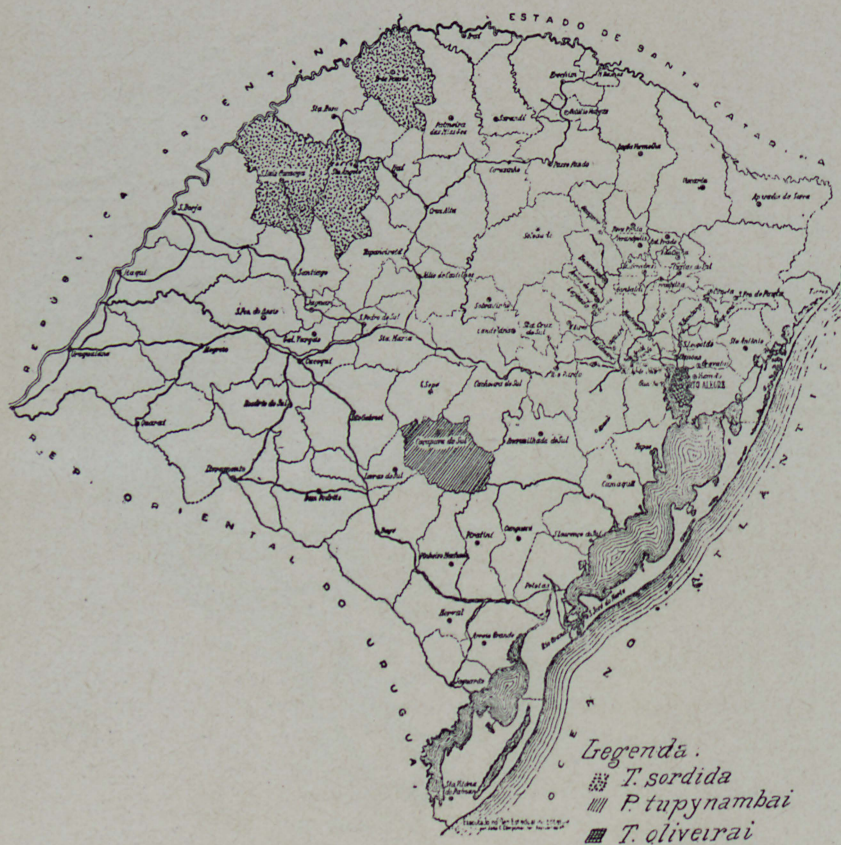


FIG. 6 — Distribuição geográfica do TRIATOMA SORDIDA, do T. OLIVERAI
e do PANSTRONGYLUS TUPYNAMBAI

BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, R. — 1940 — Um caso de forma aguda de moléstia de Chagas observado em Santa Maria (Rio Grande do Sul) Arq. de Biol. São Paulo. 230: 197 — 8 Fot. 1, 2.

BELTRÃO, ROMEU — 1940 — Primeiro foco de doença de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. Biol. S. Paulo, 24 (231).

BELTRÃO, ROMEU — 1940 — Segundo caso agudo de Moléstia de Chagas no Rio Grande do Sul. Tese Primeiras Jorn. Med. de Cruz Alta, R. G. do Sul.

BELTRÃO, R. — 1941 — Novos casos agudos de moléstia de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. de Biol. São Paulo, 25 (236): 73-4. Figs. 1, 3.

BELTRÃO, ROMEU — 1942 — A conjuntivite Chagásica.

BOISSON, R. A. — 1943 — Dois casos de moléstia de Chagas em Nova Palma. Município de Julio de Castilhos. Rio Grande do Sul. Arq. Biol. São Paulo, 27 (256): 95-96. Figs. 1-2.

CARINI, A. — 1940 — A propósito da observação do Dr. Beltrão. Arq. Biol. São Paulo, 24 (230): 198-199.

COUTINHO, PLÍNIO DO PRADO, OLÍMPIO DA SILVA PINTO E JAIME AUGUSTO BARBOSA — 1951 — Contribuição ao conhecimento da distribuição dos triatomíneos domiciliares e de seus índices de infecção pelo *Schizotrypanum cruzi* no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil — 9.º Congresso Brasileiro de Higiene — Pôrto Alegre.

CUNHA, A. M. da — 1918 — Moléstia de Chagas, Revista dos Cursos, Fac. de Medicina de Pôrto Alegre. 4 (4): 108.

CUNHA, CUSTÓDIO VIEIRA da — 1948-49 — *Neotriatoma circummaculata*. Arq. Dep. Estadual de Saúde, 9-10: 171.

DI PRÍMIO, R. — 1937 — Em tôrno de alguns transmissores de doenças no Rio Grande do Sul, Arq. R. Grand. Med. 7: 305-314.

DI PRÍMIO, R. — 1938 — Reservatórios de protozoários e suas relações com os vetores — Tese: 107-111.

DI PRÍMIO, R. — 1951 — Triatomíneos do Rio Grande do Sul. 9.º Congresso Brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre. Anais da Faculdade de Medicina. Pôrto Alegre — 11 (1): 17.

DI PRÍMIO, R. — 1952 — Distribuição geográfica dos triatomíneos do R. G. do Sul. Rev. Med. R. G. do Sul. N.º 50. Vol. IX.

DI PRÍMIO, R. — 1953 — Novas investigações sôbre a distribuição geográfica dos Triatomíneos e de seus índices de infecção no R. G. do Sul.

DI PRÍMIO, R. — 1953 — Sôbre o *Triatoma rubrovaria*. (Blanchard, 1843) no Rio Grande do Sul.

FALCÃO, J. DE BARROS — 1943 — Caso agudo de Tripanosomose americana observação em Santo Ângelo das Missões, R. G. do Sul. Brasil Médico — 57 (14) e (15).

BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, R. — 1940 — Um caso de forma aguda de moléstia de Chagas observado em Santa Maria (Rio Grande do Sul) Arq. de Biol. São Paulo. 230: 197 — 8 Fot. 1, 2.

BELTRÃO, ROMEU — 1940 — Primeiro foco de doença de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. Biol. S. Paulo, 24 (231).

BELTRÃO, ROMEU — 1940 — Segundo caso agudo de Moléstia de Chagas no Rio Grande do Sul. Tese Primeiras Jorn. Med. de Cruz Alta, R. G. do Sul.

BELTRÃO, R. — 1941 — Novos casos agudos de moléstia de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. de Biol. São Paulo, 25 (236): 73-4. Figs. 1, 3.

BELTRÃO, ROMEU — 1942 — A conjuntivite Chagásica.

BOISSON, R. A. — 1943 — Dois casos de moléstia de Chagas em Nova Palma. Município de Julio de Castilhos. Rio Grande do Sul. Arq. Biol. São Paulo, 27 (256): 95-96. Figs. 1-2.

CARINI, A. — 1940 — A propósito da observação do Dr. Beltrão. Arq. Biol. São Paulo, 24 (230): 198-199.

COUTINHO, PLÍNIO DO PRADO, OLÍMPIO DA SILVA PINTO E JAIME AUGUSTO BARBOSA — 1951 — Contribuição ao conhecimento da distribuição dos triatomíneos domiciliares e de seus índices de infecção pelo *Schizotrypanum cruzi* no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil — 9.º Congresso Brasileiro de Higiene — Porto Alegre.

CUNHA, A. M. da — 1918 — Moléstia de Chagas, Revista dos Cursos, Fac. de Medicina de Porto Alegre. 4 (4): 108.

CUNHA, CUSTÓDIO VIEIRA da — 1948-49 — *Neotriatoma circummaculata*. Arq. Dep. Estadual de Saúde, 9-10: 171.

DI PRÍMIO, R. — 1937 — Em torno de alguns transmissores de doenças no Rio Grande do Sul, Arq. R. Grand. Med. 7: 305-314.

DI PRÍMIO, R. — 1938 — Reservatórios de protozoários e suas relações com os vetores — Tese: 107-111.

DI PRÍMIO, R. — 1951 — Triatomíneos do Rio Grande do Sul. 9.º Congresso Brasileiro de Higiene, Porto Alegre. Anais da Faculdade de Medicina. Porto Alegre — 11 (1): 17.

DI PRÍMIO, R. — 1952 — Distribuição geográfica dos triatomíneos do R. G. do Sul. Rev. Med. R. G. do Sul. N.º 50, Vol. IX.

DI PRÍMIO, R. — 1953 — Novas investigações sobre a distribuição geográfica dos Triatomíneos e de seus índices de infecção no R. G. do Sul.

DI PRÍMIO, R. — 1953 — Sobre o *Triatoma rubrovaria*. (Blanchard, 1843) no Rio Grande do Sul.

FALCÃO, J. DE BARROS — 1943 — Caso agudo de Tripanosomose americana observação em Santo Ângelo das Missões, R. G. do Sul. Brasil Médico — 57 (14) e (15).

GONZALES, M. J., OSÓRIO, J. A. e CUNHA, C. V. — 1947 — Manifestações cardíacas da moléstia de Chagas, Aspectos do problema no Estado do Rio Grande do Sul — Rev. Med. Rio Grande do Sul 3 (18): 315-324.

LENT, HERMAN — 1942 — Estudos sobre os triatomídeos do Estado do Rio Grande do Sul, com descrição de uma espécie nova. Rev. Brasil Biol., 2 (2): 219-231.

LUTZ, A., SOUZA ARAÚJO H. C. e FONSECA F.^o, O. da — 1918 — Viagem científica no rio Paraná e a Assuncion com volta por Buenos Aires, Montevideu e Rio Grande. Mem. Inst. Osv. Cruz. 10 (2): 149-152.

MEDVEDOVSKI, V. — 1945 — Três casos de doenças de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. de Clínica 1 (3): 379-382. Fig. 1-2.

MEDVEDOVSKI, V. — 1946 — Notas sobre quatro novos casos agudos de moléstia de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. Dep. Esta. Saúde Rio G. Sul. 6: 189-192. Figs. 1-2.

NEIVA, A. PINTO, C. e LENT, H. — 1939 — Notas sobre triatomídeos do Rio Grande do Sul e descrição de uma nova espécie (*Triatoma Oliverai*) Mem. Inst. Osv. Cruz. 34 (4): 607-610.

OLIVEIRA, GASTÃO de — 1920 — Isolamento do *Trypanosoma cruzi* e outras noções concernentes à moléstia de Chagas no Rio Grande do Sul. Brasil Médico, 34 (9): 142-143.

PINTO, C. — 1925 — Ensaio monográfico dos reduvídeos hematófagos ou barbeiros. Rio de Janeiro. 1 vol. pags. 1-118, Figs. 1-58.

PINTO, C. — 1941 — Pesquisas sobre Parasitologia humana e animal no R. G. do Sul. Arq. Dep. Est. Saúde, R. G. S. — 2: 73-91.

PINTO, C. — 1942 — Trypanosomiasis cruzi (Doença de Carlos Chagas) no R. G. do Sul. Mem. Inst. Osv. Cruz. 37 (4): 443-537.

PINTO, CESAR — 1946 — Epidemiologia da doença de Carlos Chagas no Estado do Rio Grande do Sul. Mem. Inst. Osv. Cruz. 44 (2): 363-400.

SALIS, E. — 1945 — Primeiro caso identificado de mal de Chagas na zona Sul do Brasil. Imp. Médica. 21 (378): 121. Rio.

SIMÕES, A. J. P. e TUPINAMBA', A. A. — 1942 — Investigações epidemiológicas sobre a Doença de Chagas no Rio Grande do Sul. Arq. Dep. Est. de Saúde. Rio Grande do Sul. 3: 143-149, 1 fig. e 1 mapa.

SOUZA, JOSE' GUARANY de — 1951 — Aspectos atuais da doença de Chagas no Rio Grande do Sul. Revista Med. R. Grande do Sul n.^o 40 — Vol. 7.

TALICE, R. V. — 1939 — Sobre el primer caso de enfermedad de Chagas comprobado em el Estado de Rio Grande del Sud (Brasil) Arch. Urug. Med. Cirurg. y Espec. 14 (6): 558-566.